

UFC realiza 7º Seminário Interno do PPGArtes com presença do co-curador da Bienal de São Paulo

A primeira turma do Doutorado em Artes da UFC organiza o seminário com uma programação composta por aulas abertas e espaços de partilha sensível



Thiago de Paula Souza, cocurador da 36ª Bienal de São Paulo © João Medeiros. Cortesia da Fundação Bienal de São Paulo

Janeiro de 2026 - Nos dias 12 e 13 de janeiro, a Universidade Federal do Ceará (UFC) realiza o 7º Seminário Interno “**Implicações**” do Programa de Pós-Graduação em Artes com uma programação composta por uma aula aberta de **Thiago de Paula** (co-curador da 36ª Bienal de São Paulo), com mediação do curador **Lucas Dilacerda**; além de um ecossistema de partilha, que acontece como um espaço experimental de pesquisa em artes, com mediação das artistas e pesquisadoras **Bárbara Banida** e **Bruna Bortolotti**.

A UFC vive um momento histórico ao abrir, recentemente, a sua primeira turma de Doutorado em Artes. O nascimento desse programa é fruto de um sonho coletivo e de um esforço contínuo para inventar novas possibilidades e outros caminhos de futuro para a pesquisa em artes no Ceará e no Brasil. Se, durante muito tempo, fomos atravessados pelo fantasma colonial que empurrava pesquisadoras e pesquisadores à emigração forçada (em busca de melhores condições de estudo, trabalho e reconhecimento), hoje é possível o direito de escolher permanecer, traçar as próprias rotas e produzir conhecimento a partir do próprio território. Um Doutorado em Artes no Ceará é, também, uma redistribuição do conhecimento e, portanto, do poder. Seus impactos ainda estão por vir, mas já se anuncia uma potência de vida, que se converte em desejo de novas pesquisas, encontros e

processos de criação. Não é apenas um novo doutorado que nasce: é um novo Ceará e, com ele, um novo mundo possível.



1ª Turma do Doutorado em Artes da UFC, 2025. Foto: Divulgação

É nesse contexto que a primeira turma do Doutorado em Artes da UFC organiza o **7º Seminário Interno do Programa**, um encontro aberto à comunidade que se consolida como espaço fundamental de troca, escuta e partilha entre pesquisas em andamento. O seminário reafirma a importância do diálogo coletivo como motor da produção de conhecimento, entendendo a pesquisa em artes não como um percurso solitário, mas como um campo atravessado por encontros, contaminações e afetos.

Nesta edição, o seminário tem como título “**Implicações**”, conceito desenvolvido pela filósofa negra e brasileira **Denise Ferreira da Silva**, uma das vozes mais importantes do pensamento contemporâneo. Falar de “implicações” é reconhecer que nada existe de forma isolada: pessoas, ideias, corpos, histórias, paisagens e territórios estão profundamente conectados. O mundo não é feito de partes separadas, mas de relações. Estar implicado significa assumir que aquilo que acontece com o outro também nos atravessa; que nossas pesquisas, escolhas e práticas têm efeitos coletivos; e que somos, sempre, responsáveis pelos mundos que ajudamos a criar. Assim, o seminário propõe um espaço de escuta atenta e de responsabilidade compartilhada, onde pensar junto é também um gesto ético.

A programação tem início na **segunda-feira (12/01)**, às 18h30, com a aula aberta “**36ª Bienal de São Paulo: síntese, cerimônia e escuta**” de **Thiago de Paula** (co-curador da 36ª Bienal de São Paulo), uma das mais relevantes exposições de arte contemporânea do mundo, e conta com a mediação do curador **Lucas Dilacerda**. A atividade acontece no Miniauditório Iran Raup do IFCE e inaugura o seminário colocando em diálogo práticas

curatoriais, pensamento crítico e pesquisa acadêmica, ampliando o debate sobre os modos contemporâneos de produzir e mediar a arte.

Já na **terça-feira (13/01)**, o seminário se desdobra no **Ecosistema de Partilha**, uma experiência coletiva de leitura, escuta e troca de pesquisas. Pela manhã, das 10h às 12h, acontece a 1ª etapa de Leituras, seguida, das 13h às 15h, pela 2ª etapa de Partilhas. Ambas serão realizadas no Miniauditório do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da UFC, no Campus do Pici, com mediação das artistas e pesquisadoras **Bárbara Banida** e **Bruna Bortolotti**. Essas atividades propõem um ambiente horizontal, onde as pesquisas são apresentadas como processos vivos, abertos à contribuição, ao comentário e ao atravessamento coletivo, reforçando a ideia de que pensar arte é, sobretudo, pensar em comum. As inscrições para essas atividades estão abertas no link da bio:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeZ-9Ubzb18skdb1qbl3wbK3iezCMXmceoeTsyDFWJ2A9jLJw/viewform>

O 7º Seminário Interno do Doutorado em Artes da UFC reafirma, assim, o compromisso do programa com a criação de espaços públicos de reflexão, com a circulação do conhecimento e com a construção de futuros possíveis para a pesquisa em artes no Ceará e no Brasil.

Imagens de Divulgação:

<https://drive.google.com/drive/folders/1zH8Sazz1oeVIWabT1LvtlFRfkMvKjuNv?usp=sharing>

Programação:

Segunda-feira, 12 de janeiro

Horário: 18h30h

Local: Mini auditório Iran Raupp do IFCE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Evento: Aula aberta “36ª Bienal de São Paulo: síntese, cerimônia e escuta” com Thiago de Paula (co-curador da 36ª Bienal de São Paulo), com mediação do curador Lucas Dilacerda. A atividade terá acessibilidade em Libras.

Terça-feira, 13 de janeiro

Horário: manhã (das 10h às 12h) e tarde (das 13h às 15h)

Local: Miniauditório do ICA - Instituto de Cultura e Arte da UFC (Campus do Pici)

Atividade: Partilha experimental de pesquisa em artes, onde os pesquisadores poderão ler, comentar e contribuir com as pesquisas de todos os participantes. A mediação será realizada pelas artistas e pesquisadoras Bárbara Banida e Bruna Bortolotti.

Telefones para contato:

(85) 9 9798-6191 - Lucas Dilacerda (organizador do evento do PPGArtes da UFC)

(85) 9 9617-8358 - Bárbara Banida (organizadora do evento do PPGArtes da UFC)

(85) 9 9960-6344 - Thereza Rocha (coordenadora do PPGArtes da UFC)

Mais informações:

<https://www.instagram.com/p/DTDMcEqDuXK>

Thiago de Paula Souza é curador e educador. Foi cocurador do 38ª Panorama da Arte Brasileira no MAM São Paulo (2024), da mostra *Some May Work as Symbols: Art Made in Brazil, 1950s-70s*, no Raven Row (Londres), do *Nomadic Program* da Vleeshal Center for Contemporary Art (Middelburg) entre 2022 e 2023, de *While We Are Embattled*, no Para Site (HongKong) e de *Ato de revolta*, no MAM Rio (2022). Entre 2020 e 2021, fez parte da equipe curatorial da 3ª edição do Frestas – Trienal de Artes (São Paulo). Foi consultor curatorial para a 58ª Carnegie International (2021–2022). Entre 2018 e 2019, curou a primeira exposição individual de Tony Cokes no BAK (Utrecht). Fez parte da equipe curatorial da 10ª Berlin Biennale (2018). Atualmente integra o Comitê Artístico da NESR Art Foundation, em Angola, e é doutorando no programa de artes da HDK Valand – University of Gothenburg.



Lucas Dilacerda, 2025. Foto de Guilherme Alecrim

Lucas Dilacerda é curador e crítico de arte. É sócio da AICA - *International Association of Art Critics*; da ABRE - Associação Brasileira de Estética; da ABCA - Associação Brasileira de Críticos de Arte; da ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas; do Conselho Curatorial do MUTHA - Museu Transgênero de História da Arte; e do Comitê de Indicação do Prêmio PIPA (2025). Ganhou o prêmio ABCA 2023 pelo destaque regional no Nordeste com a curadoria da Bienal Internacional do Sertão. Realizou mais de 60 curadorias, 70 textos publicados, 80 cursos e 250 apresentações em diversas instituições de arte, tais como SONY-Europa; Museu de Arte Moderna da Bahia; Instituto Goethe; ECARTA, de Porto Alegre; Parque Laje, do Rio de Janeiro; SESC, de São Paulo etc.

Graduado, Mestre e Doutorando em Artes; e Graduado e Mestre em Filosofia, com ênfase em Estética e Filosofia da Arte, com distinção *Summa Cum Laude*, pela UFC.



Bárbara Banida em Ateliê Lugar Incomum, 2025. Foto de Mateus Falcão

Investigadora das ficções ecológicas especulativas e da criação de Mundos, **Bárbara Banida** é escultora, interartista e gestora cultural fortalezense. Doutoranda em Artes, desenvolve poéticas interespécie a partir da cerâmica esmaltada e seus intercruzamentos com pintura, desenho e técnicas variadas. Elabora obras-fábulas em torno de quimeras regenerativas em universos que sobrevivem após o fim.



Bruna Bortolotti, artista natural de Fortaleza/CE, tem a ourivesaria como prática de vida, pesquisa e invenção. Aprendeu a fazer joias com o avô, um ourives e mascate de Redenção, interior do Ceará. É doutoranda e mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará (PPGARTES-UFC) e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela mesma instituição. Em sua dissertação de mestrado, de título "Ourivesaria das Coisas: os metais na arquitetura do mundo" (2024), investiga as joias e os metais de maneira transdisciplinar.

Bruna Bortolotti. Foto: Divulgação